

CURIOSIDADES

O BANQUEIRO E O LIVRO

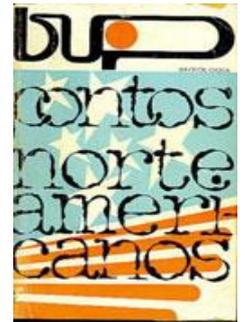
Gente Que Lê

Diário de Notícias – Porto Alegre

Sérgio Jockyman

02 de novembro de 1963

José Luiz de Magalhães Lins é um banqueiro de muitas ousadias. Uma delas é a coragem de financiar editores, coisa que provoca calafrios nos seus colegas. Veio dele o dinheiro para Ênio Silveira lançar em edição de bolso, pela BUP, essa antologia de contos Norte-Americanos, que sem berros, é a melhor que já se lançou no Brasil, a começar pelo preço que é de apenas 450 cruzeiros, sem falar nos 20% de desconto da Feira do Livro.



Todas as antologias anteriores de contos norte-americanos, tiveram papagaiadas, inclusive uma dela plantou dona Edna Ferber no meio de uma companhia que a madame nunca fez por merecer. A BUP não cometeu nem esse pecado moral e nem outros veniais. Teve inteligência na escolha e o resultado é uma seleção gostosa de ler, leve e agradável, doce companhia para uma tarde de domingo o uma noite de chuva.

O livrinho abre com "Rip Van Winkle" de Washington Irving, traduzido por Monteiro Lobato, que tanto a Cultrix quanto a Martins tinham esquecido. Como não há jeito de fugir de Poe, lá está "O poço e o pêndulo", agora com um novo encanto para o grande público porque já virou cinema. Herman Melville comparece com "A história de Town-Ho", uma tecla meio gasta, mas afinal necessária. Boa lembrança foi incluir "A dama ou o tigre", de Frank Stockton, em tradução de Dionélio Machado, até então só lembrado pelo Mistério Magazine da Globo.

Em seguida, a antologia apresenta "O noivado infeliz da Aurélia", que se não é o melhor de Mark Twain, pelo menos é a novidade para o grande público, super cansado da rã saltadora e do elefante brando. Bret Hart é lembrado com "Os exilados de Poker Flat", que em antologia chega a ser novidade. Como não há modo de fugir de Henry James, a BUP selecionou "Quatro encontros", muito bem traduzido por Vinicius de Moraes. O inevitável. O Henry comparece com "A rosa de Dixie", que consegue sobreviver a tradução de Raimundo Magalhães Junior.

Bom gosto foi incluir "A outra mulher" de Sherwood Anderson e "Loura e grandalhona" de Dorothy Parker. E ainda dentro da mesma linha estão

<http://www.joseluizdemagalhaeslins.com.br>

"Visita noturna de um fantasma" de James Thurber. "O fantasma do hotel San Marco" de Ben Hecht. "Covardia" de Erskine Caldwell, "O pônei alazão" de Steinbeck e apesar dos pesares, "O ousado rapaz do trapézio suspenso" do Saroyan. A melhor lembrança foi "O diabo e Daniel Webster" de Stephen Vincent Benet, que como filme permitiu ao velho Walter Huston criar o melhor papel de sua carreira.

O danado foi repetir "uma rosa para Emily" de Faulkner e "Os bandidos" de Hemingway, dois contos que o leitor brasileiro já deve saber de cor: O mais fraquinho e indesculpável foi "Dois Méxicos" de Michel Gold, que só Deus sabe porque figura aí. Mas como toda a antologia tem sua Edna Ferber, até que passa. O que interessa é que no conjunto, a antologia passa de viagem por todas as colegas e oferece uma leitura gostosa, de fácil digestão para grandes e pequenos. Por sinal todas as outras estão atualmente pelo dobro do preço. E nêstes tempos bicudos, o argumento pesa uma tonelada.

Sérgio Jockyman